

# Tempo & Argumento

e-issn 2175-1803

## Editorial

Volume 13, Número 33, Ano 2021

## Editores



**Reinaldo Lindolfo Lohn**

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).  
Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC).

[lattes.cnpq.br/0899990656525100](http://lattes.cnpq.br/0899990656525100)



[orcid.org/0000-0002-7902-2733](https://orcid.org/0000-0002-7902-2733)



**Maria Teresa Santos Cunha**

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP).  
Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC).

[lattes.cnpq.br/1895532605964830](http://lattes.cnpq.br/1895532605964830)



[orcid.org/0000-0001-6200-6713](https://orcid.org/0000-0001-6200-6713)



**Silvia Maria Fávero Arend**

Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).  
Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC).

[lattes.cnpq.br/7367251417314346](http://lattes.cnpq.br/7367251417314346)



[orcid.org/0000-0002-3262-5596](https://orcid.org/0000-0002-3262-5596)



<http://dx.doi.org/10.5965/2175180313332021e0001>



A revista Tempo e Argumento traz, em seu segundo número do ano de 2021, um dossiê sobre Ensino de História, bem como uma seção temática que trata das diferentes abordagens históricas possíveis para a questão da “loucura” no tempo presente. Além disso, como em todas as nossas edições, leitores e leitoras terão acesso a artigos variados que passaram por rigoroso processo de avaliação, assegurando a qualidade das discussões propostas. São artigos de demanda contínua que promovem um intercâmbio entre as experiências no campo da História e da memória, em diferentes localidades do país e que buscam investigar, na tessitura das experiências humanas, as permanências, ressignificações e rupturas que permeiam o presente de seus objetos de pesquisa.

Abrimos nosso espaço editorial para uma importante entrevista com o historiador Benito Bisso Schmidt, que explorou a fundamental temática das relações de gênero para a escrita de uma História do Tempo Presente. Pretendemos que o tema contribua para reflexões em torno da relação do passado com o presente, contemplando camadas de sentido, para além do meramente temporal.

Convidamos ainda para a nossa seção de resenhas, uma das mais importantes tarefas de uma revista acadêmica. Nesta edição, foi resenhada uma obra acerca da questão palestina. Esse e outros trabalhos estão unificados pelos esforços de autores e autoras de artigos, entrevistas e resenhas, que generosamente colaboram conosco e expõem suas reflexões e investigações ao nosso público, com vistas à construção de uma historiografia voltada para o tempo presente que aborde os acontecimentos históricos na tessitura das experiências humanas sensíveis à percepção de vários “estratos de tempo” imbricados em diferentes contextos sociais e culturais.

Os artigos da seção temática sobre “loucura e tempo presente”, organizada pelas pesquisadoras Sandra Caponi (Universidade Federal de Santa Catarina) e Viviane Trindade Borges (Universidade do Estado de Santa Catarina), abordam uma série de questões delicadas e variadas sobre o tema nos séculos XX e XXI. Autores e autoras buscaram abordar as instituições, as crises do diagnóstico e

as terapêuticas, a assistência psiquiátrica, as reformas psiquiátricas, os conflitos, bem como os saberes de especialistas e informais que se configuram como possíveis vetores de internamento, medicalização e judicialização da loucura. Tais questões apresentam-se vinculadas aos diversos modos como na América Latina, particularmente no Brasil e na Colômbia, nossas sociedades têm abordado a problemática da considerada “loucura”.

A edição é estruturada em torno do Dossiê “Ensino de História no Tempo Presente”, organizado pelos pesquisadores Helenice Aparecida Bastos Rocha (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), María Paula Gonzalez (Universidad Nacional de General Sarmiento) e Mauro Cezar Coelho (Universidade Federal do Pará), o qual é composto por um denso material em que 17 autores e autoras, provenientes de variadas nacionalidades, que analisam, em 11 artigos, formas e fazeres que caracterizam o ensino de História, não apenas em contextos democráticos, mas em particular o enfrentamento que se dá em situações de predomínio político autoritário. Esse conjunto de textos evidencia o estado atual das investigações do campo do ensino de História e, espera-se, desperte a atenção tanto do público especializado, formado por pesquisadores e docentes vinculados à área de Ciências Humanas, como também de distintos e variados públicos que buscam encontrar na área de História um campo de interesses.

Salienta-se sua importância para jovens estudantes e para professores dos diferentes níveis de ensino. Os artigos possibilitam discussões sobre a importância do conhecimento aprofundado de passados traumáticos para uma geração que se apresenta conectada ao mundo digital, alvo de uma profusão de formas muitas vezes distorcidas de apropriação do passado por meio de textos e produções audiovisuais difundidos pela internet que lucram com a propagação da desinformação e da mentira como meios para conseguir adesões políticas a modos de pensar conservadores e autoritários. Desejamos deixar registrada nossa solidariedade a diferentes colegas historiadores que sofrem com as ações de estruturas muito organizadas que visam distorcer o passado histórico e desqualificar a produção historiográfica especializada.

Editorial

Reinaldo Lindolfo Lohn, Maria Teresa Santos Cunha, Sílvia Maria Fávero Arend

Esperamos que leitoras e leitores apreciem os trabalhos publicados e que tais abordagens possam contribuir para que o tempo presente seja mais bem compreendido e cartografado a partir da reflexão historiográfica.

Boa leitura!

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC  
Programa de Pós-Graduação em História - PPGH  
Revista Tempo e Argumento  
Volume 13 - Número 33 - Ano 2021  
tempoeargumento@gmail.com